

APRESENTAÇÃO

Os artigos apresentados nesse dossiê constituem uma amostra pequena, mas significativa de estudos desenvolvidos em Fonologia em diversos Programas de Pós-Graduação em Letras.

No **Tópico I** são apresentadas análises dos fenômenos que ocorrem no nível da palavra, tais como palatalização, vozeamento das fricativas, semivocalização, harmonia vocálica, epêntese, elisão. Essas análises se enquadram em diversas perspectivas teóricas como a Sociolingüística, a Teoria da Otimidade, a Aquisição da Linguagem, a Geometria de Traços, entre outras.

Carine e **André** estudam, nos moldes sociolingüísticos, o processo de palatalização da sibilante em coda em um *corpus* lido por falantes de Florianópolis. Os autores comparam seus resultados a estudos anteriores e analisam o fenômeno com base nos postulados da Geometria de Traços.

Em seu estudo, **Patrícia Barbosa** analisa a oscilação na ocorrência das fricativas /s/ e /z/ na borda direita de morfemas no português brasileiro em palavras como [destapado] e [dezgrudado], à luz da Teoria da Otimidade *standard* (TO) de Prince & Smolensky (1993). Segundo a autora, essa oscilação pode ser explicada através da interação entre restrições de marcação contextual e restrições de fidelidade.

Gabriela mostra como o processo de semivocalização de consoantes líquidas laterais em posição pré-vocálica é analisado nas áreas de Aquisição da Linguagem e de Variação Lingüística. A autora verifica que este processo é uma etapa natural da aquisição das líquidas pelas crianças, ao passo que na fala adulta, há a tendência de ocorrer os processos de despalatalização e iotização.

Emanuel Quadros e **Luiz Carlos Schwindt** apresentam um mapeamento da ocorrência de harmonia vocálica em verbos dicionarizados do português. Os autores mostram também resultados sobre a produtividade e a transparência desse fenômeno, obtidos através de um instrumento de pesquisa com pseudo-verbos, criados a partir de padrões dicionarizados.

O trabalho de **Aline** sugere que a ocorrência de epêntese em palavras estrangeiras, tais como *status* [is'tatus], seja resultado de um processo de percepção inferencial. Nesse processo, o falante uniria as informações (fonológicas) adquiridas em contato com sua língua-mãe àquelas da língua estrangeira, a fim de que o molde silábico que ele conhece seja atendido.

Os trabalhos incluídos no **Tópico II** referem-se a fenômenos no nível acima da palavra: frase fonológica e grupo clítico.

Rafaela descreve sob a ótica do modelo Sociolingüístico o processo de elisão da vogal /a/ na variedade do português falado em João Pessoa (PB). Conforme a autora, fatores lingüísticos, tais como extensão da primeira palavra da seqüência, acento, tipo de palavra, constituintes prosódicos e qualidade da vogal são os mais relevantes para a aplicação desse processo. Fatores sociais não se mostraram relevantes.

O *status* prosódico do grupo clítico é uma questão muito debatida na literatura. Em seu trabalho, **Carina** apresenta a regra de redução vocálica do inglês, a fim de questionar a universalidade desse constituinte como domínio de regras.